

Madeira

MAIS DE 95% TEM DESASTRES NATU



No dia em que o Funchal conhece uma nova frente-mar, um investigação académica revela que as marcas ficam.

SANDRA CARDOSO, em Lisboa
scardoso@dnoticias.pt

Mais de 90% dos madeirenses estão preocupados com a possibilidade de ocorrência de desastres naturais, quase metade já foi afectado por algum destes fenómenos, 84% considera que a Região não está preparada para lidar com ameaças da natureza e outros tantos depositam mais confiança nos vizinhos e amigos dos que nas restantes entidades para os apoiar se forem afectados por um fenómeno natural.

Os dados constam de uma trabalho de investigação intitulado

‘A comunicação do risco na minimização de desastres naturais na Região Autónoma da Madeira’, do geógrafo e vice-presidente da Associação Insular de Geografia, Ilídio Sousa, no âmbito da sua tese de mestrado, que obteve uma classificação de 19 valores, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Os números foram obtidos por questionário a uma amostra da população com 15 ou mais anos, residente na Região, constituída por 384 inquiridos, representativa de todos os concelhos da Região. A investigação mostra que uma

84% ACHAM QUE A REGIÃO NÃO ESTÁ PREPARADA PARA LIDAR COM AMEAÇAS DA NATUREZA

larga maioria dos inquiridos (84%) considera que a sociedade regional não está preparada para lidar com as ameaças da Natureza e apenas 8,3% considera que está preparada. Daí que não seja surpreendente que “96,3% dos inquiridos se manifestem preocupados

INDICADORES

582 número de eventos naturais com danos pessoais, ambientais e sócioeconómicos na Madeira entre 1900 e 2013, uma média de 5,15 eventos/ano

386 pessoas morreram nos últimos 100 anos vítimas de desastres naturais na Madeira, que perfaz uma média de 3,41 vítimas/ano

82,2% dos casos deveram-se a precipitação intensa e 67,4% a movimentos de massa (derrocadas, deslizamentos)

6 meses críticos: Janeiro, Fevereiro, Março e Outubro, Novembro e Dezembro

ou bastantes preocupados face aos riscos que afectam a Região”.

Casas ignoram risco

O estudo mostra ainda que os madeirenses conhecem bem os fenómenos naturais que mais afectam a Região – inundações, cheias rápidas e aluviões, bem como movimentos de massa, como deslizamentos ou derrocadas -, mas a maioria não teve em conta o factor risco na escolha do local da sua residência. “A segurança face aos riscos não é um factor particularmente relevante nessa escolha da residência, uma vez que apenas 20,1% das respostas referem este factor

Jardim inaugura hoje ‘aterro’ de 81 milhões

O aterro feito com os detritos arrastados pelo temporal de Fevereiro de 2010, no Funchal, foi transformado na “Praça do Povo”, um investimento superior a 81 milhões de euros na marginal da cidade, que abre hoje parcialmente ao público. A obra, que vai ser inaugurada pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, foi feita ao abrigo da Lei de Meios, criada pelo Governo de José Sócrates (PS) para custear os prejuízos avaliados em 1.080 milhões de euros causados pela enxurrada que provocou mais de 40 mortos, seis desaparecidos, centenas de desalojados e avultados danos materiais. O governo madeirense justificou que o aterro resultou da necessida-



O polémico aterro dá hoje lugar a um novo jardim. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

de urgente de desassoreamento dos troços terminais das três ribeiras que desaguam no interior do porto do Funchal, tendo sido constituído como depósito temporário dos inertes a leste do cais da cidade. Face ao elevado volume ali depositado [estimado na altura em cerca de 100 mil metros cúbicos de inertes acumulados das ribeiras, representando cerca de 10 mil camiões], o executivo regional acabou por decidir não retirar aquele material, alegando que representaria um elevado custo financeiro e fortes constrangimentos no trânsito da cidade devido à circulação de centenas de camiões.

Em alternativa, optou por um projecto de “valorização urbanística e

DOROTHY PERKINS

MAIS
PREÇOS
BAIXOS
na loja

at DP

GALERIAS S. LOURENÇO